ISSN: 2358-8829

PRECONCEITO LINGUÍSTICO E LITERATURA DE CORDEL EM CENA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

Alcilene Salvino de Freitas[1]
Etelvina Conceição de Maria [2]
Ivanda Maria Martins Silva [3]
Eduardo Barbuio[4]

INTRODUÇÃO

O presente estudo articula-se às vivências pedagógicas construídas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e contempla as etapas de planejamento e intervenção pedagógica desenvolvidas na Escola de Referência em Ensino Médio - EREM Padre Nércio Rodrigues, unidade escolar pública da rede estadual de Pernambuco.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar vivências pedagógicas realizadas no âmbito do PIBID/CAPES – Núcleo de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com foco no debate sobre a importância da compreensão da variação linguística para o ensino de Língua Portuguesa. Busca-se, assim, contribuir para as discussões sobre o preconceito linguístico à luz da sociolinguística crítica e variacionista, com base nas abordagens de Bagno (2015) e Louis-Jean Calvet (2007).

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, que envolveu a elaboração de um Plano de Ação Pedagógica (PAPE) e a realização de uma intervenção didática no ensino médio, por meio de uma oficina de linguagem. Foi utilizada a metodologia ativa de sala de aula invertida: os discentes

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAEADTec, Bolsista PIBID/CAPES-UFRPE;, alcilenesalvino@gmail.com;
[2] Mestra em Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE), Supervisora do PIBID/Letras-Português UFRPE/UAEADTec; cecitha7777@gmail.com ;
[3] Professora Titular da UFRPE/UAEADTec, Doutora em Letras (UFPE), Coordenação de Área do PIBID Letras/Português UFRPE/UAEADTec; Docente - PROGEL/PPGTEG/UFRPE; ivanda.martins@ufrpe.br;
[4] Professor Associado da UFRPE/UAEADTec, Doutor em Linguística (UFPB), Coordenador da Licenciatura em Letras/Português – UFRPE/UAEADTec; Docente - PROGEL/UFRPE; eduardo.barbuio@ufrpe.br

estudaram previamente a teoria, realizaram a leitura de um poema de Patativa do Assaré e compartilharam suas experiências com os colegas, com mediação pedagógica na escola.

O cordel foi destacado em função de características como ritmo, linguagem popular, musicalidade e traços de oralidade. A oficina propôs uma reflexão crítica sobre a literatura de cordel, articulada ao debate sobre o preconceito linguístico, para ampliar a visão dos estudantes sobre as potencialidades da variação linguística.

Os discentes compreenderam as diferenças entre a norma-padrão e as variedades não padrão da Língua Portuguesa, considerando a importância de adaptar a linguagem às situações comunicativas e aos contextos de produção e recepção nas interações com os interlocutores. Os resultados apontam para um maior envolvimento dos discentes nas discussões sobre a diversidade linguística e para o respeito às diferenças nas práticas de linguagem.

Além de favorecer a compreensão dessas diferenças, a oficina pedagógica permitiu que os alunos desenvolvessem a habilidade de adequar seus usos da língua a diferentes contextos.

A seguir, será apresentado o desenho metodológico da pesquisa-ação, considerando as etapas de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação.

METODOLOGIA

É importante destacar que este trabalho está articulado ao projeto de pesquisa integrador dos núcleos do PIBID/UFRPE intitulado "*Da Universidade para a escola: uma investigação sobre formação de professores na UFRPE a partir do PIBID, dos Estágios Supervisionados e das Práticas Pedagógicas nas Escolas*", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conforme parecer consubstanciado número 8.313.970 e CAAE: 92866725.3.0000.9547.

As ações pedagógicas descritas, neste trabalho, foram realizadas no âmbito do Projeto Integrado do PIBID/CAPES – Núcleo de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O objetivo geral do projeto é contribuir para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa/Literatura, por

meio de intervenções pedagógicas sistematizadas nas escolas-campo do Programa de Iniciação à Docência, tendo em vista os processos de ensino e aprendizagem de práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e letramento literário) em sintonia com a cultura digital.

Trata-se de um projeto que integra o Núcleo de Letras/Português, na modalidade de Educação a Distância (EaD/UFRPE); o Núcleo de Letras/Português e Espanhol, na modalidade presencial, na sede da UFRPE em Recife; e o Núcleo de Letras/Português da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE). Esse projeto integrado foi aprovado no Programa de Iniciação à Docência PIBID CAPES/UFRPE, por meio do Edital 10/2024 – CAPES, com período de vigência de 4 de novembro de 2024 a 30 de outubro de 2026.

Em termos metodológicos, o presente estudo configurou-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, que envolveu a elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAPE) e sua execução por meio de uma oficina de linguagem na escola-campo do PIBID, a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Padre Nércio Rodrigues. A escola está situada no bairro de Linha do Tiro, no subúrbio da cidade do Recife, em Pernambuco. Por meio do Decreto nº 34.608/2010, a EREM Padre Nércio Rodrigues passou a fazer parte do Programa de Educação Integral – SEEP, com o objetivo de oferecer ensino médio de qualidade aos jovens estudantes, em jornada integral.

A educação integral no estado de Pernambuco fundamenta-se na educação interdimensional e tem como princípios a solidariedade, a ética e o respeito, com o intuito de formar jovens em suas múltiplas dimensões, contemplando sua formação como sujeitos e cidadãos.

No campo educacional, a pesquisa-ação (Thiollent, 2011) é uma abordagem metodológica qualitativa baseada na articulação entre a investigação científica e a intervenção prática no ambiente escolar. Ela busca diagnosticar e resolver situações desafiadoras do cotidiano pedagógico por meio de ciclos contínuos de planejamento, ação, observação e reflexão, promovendo o desenvolvimento profissional dos professores, a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e a transformação crítica do contexto comunitário

O ciclo da pesquisa-ação no contexto educacional constituiu uma práxis reflexiva voltada à promoção de transformações no processo de ensino-aprendizagem. Estruturado em etapas espirais e contínuas, tais como diagnóstico das demandas da turma, planejamento pedagógico estratégico, implementação de ações, observação crítica e reflexão sobre os resultados, esse método ganhou materialidade prática na realização de uma oficina pedagógica na escola-campo do PIBID. Durante a oficina, a construção do conhecimento ocorreu de forma colaborativa e dinâmica, o que possibilitou a introdução de metodologias ativas voltadas ao engajamento e às produções dos estudantes, bem como a reorientação contínua das etapas seguintes do ciclo com base nas evidências coletadas em sala de aula.

Na próxima seção, será descrito o referencial teórico norteador do presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi durante o século XVI que a língua portuguesa se estabeleceu no Brasil. No entanto, em meados do século XVII (por volta de 1654), o português dividia o espaço comunicativo com as línguas gerais, como o tupi. Este era, na época, o idioma predominante entre a maioria da população, que englobava indígenas de diversas tribos (Guimarães, 2005). Esse cenário plural evidencia que a realidade histórica do país contrasta com a ideologia da ‘língua única’, um mito construído posteriormente para apagar a diversidade multilíngue e o intenso contato linguístico presentes na formação do país.

No Brasil, onde a ideologia da ‘língua única’, desde os tempos coloniais, tem camuflado a realidade plurilíngue, parecia haver pouco lugar para as questões empíricas e teóricas levantadas pelos estudiosos das políticas linguísticas (Oliveira, 2007, p. 6). Diante dessa perspectiva, constata-se que a ideia de homogeneidade da língua tem ocultado o plurilinguismo do país. Vale ressaltar que o Brasil não apresenta uma ‘língua única’. Segundo Bagno (2015, p. 25), “esse é um dos mitos mais graves dos que compõem a mitologia do preconceito linguístico no Brasil”.

É fato que toda língua varia. À luz das reflexões de Silva (2024), as características das variantes, tanto padrão como não padrão, não se reduzem ao que a

gramática tradicional prevê como correto. Em Belo Horizonte, por exemplo, a terminação "-ndo" das formas de gerúndio é pronunciada como "-no", como em "vendeno". Vale salientar, porém, que a forma verbal "eu veno banana" não ocorre. A realização da terminação "-ndo" como "-no", a exemplo da passagem de "cantando" a "cantano", difundiu-se entre os falantes de Belo Horizonte (BH), tornando-se uma variante amplamente utilizada nessa comunidade de fala.

Na perspectiva de Bortoni-Ricardo (2024), há variação no uso da língua em todos os domínios sociais, inclusive na sala de aula. Nesse contexto, é necessário que a escola ensine seus alunos a se apropriarem também das regras linguísticas de prestígio e a adequarem sua fala a diferentes situações. Essa capacidade integra o que se pode chamar de competência comunicativa. Conforme Bortoni-Ricardo (2024, p. 73), "em outras palavras, a competência comunicativa de um falante lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias".

Segundo Bagno (2015, p. 32), "o Brasil não é um país monolíngue". Para ilustrar a diversidade linguística, o autor utiliza a expressão "balaio de gatos", imagem que reúne gatos de diferentes tamanhos e idades. Nessa perspectiva, "o substantivo 'língua' é, sempre, coletivo porque serve como rótulo unificador para uma multidão de coisas variadas, variáveis e variantes..." (Bagno, 2015, p. 33).

Na próxima seção, será descrita a aplicação da oficina pedagógica por meio da pesquisa-ação realizada na escola-campo do PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a metodologia da pesquisa-ação compartilham o mesmo compromisso central: transformar a formação docente e a prática em sala de aula por meio da reflexão crítica e da práxis. Quando vivenciado sob a ótica da pesquisa-ação, o ciclo do PIBID passa a se estruturar como um processo contínuo de investigação e intervenção pedagógica, articulado em quatro etapas fundamentais descritas a seguir:

Diagnóstico e reconhecimento da realidade da escola

Nesta etapa inicial, os bolsistas de iniciação à docência inserem-se na rotina da escola parceira para realizar observações participantes e escuta ativa. Sob a orientação do professor da universidade e a supervisão do docente da Educação Básica, os estudantes mapeiam as necessidades, desafios de aprendizagem, dinâmicas de convivência e particularidades do contexto escolar. Esse diagnóstico fundamenta o problema de pesquisa-ação que guiará todo o projeto.

Planejamento colaborativo e elaboração da ação

Com base nos dados e nas demandas identificados na fase diagnóstica, foram delineadas estratégias de intervenção pedagógica. No presente estudo, elaborou-se um Plano de Ação Pedagógica (PAPE), em formato de oficina, de acordo com as demandas de aprendizagem dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio e com foco no ensino de Língua Portuguesa. Na pesquisa-ação, o planejamento é flexível e concebido como uma hipótese de ação a ser testada e aprimorada.

Ação e implementação da intervenção pedagógica

É o momento de colocar a intervenção em prática na sala de aula, utilizando metodologias ativas, materiais diferenciados ou novas abordagens tecnológicas. A implementação ocorreu com foco na observação do engajamento, das reações e do desempenho dos estudantes, coletando evidências do processo.

Observação, avaliação e reflexão crítica

A etapa final do ciclo da pesquisa-ação ocorreu nas reuniões de área e Ciclos Formativos do PIBID, por meio de compartilhamentos de vivências pedagógicas e avaliação das ações realizadas na escola-campo. Essa reflexão coletiva reorienta os próximos passos da atuação docente, consolidando a postura do futuro professor como um profissional pesquisador de sua própria práxis.

Com base nessas etapas integradas, a pesquisa-ação foi desenvolvida por meio da aplicação de uma oficina pedagógica intitulada *A voz do povo: variação linguística e identidade.* A oficina contou com a participação da turma do 2º ano C do Ensino Médio, composta por 41 alunos. A turma apresentava perfil diversificado, com discentes

oriundos de bairros da periferia do Recife e diferentes demandas de aprendizagem no campo do ensino de Língua Portuguesa.

Com base nas observações realizadas e no mapeamento dessas demandas de aprendizagem dos discentes, foi elaborado um Plano de Ação Pedagógica (PAPE) em conexão com pressupostos da Sociolinguística para abordar a variação linguística na sala de aula. O planejamento didático foi construído com base nas orientações curriculares nacionais, com apoio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e do Currículo de Pernambuco – Ensino Médio (Pernambuco, 2021). As competências abordadas no processo de intervenção pedagógica foram:

> (EM13LP10) - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica estilístico-programática e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária, etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguística de prestigio e a fundamentar o respeito às variedades linguística e o combate a preconceitos linguísticos. (Brasil, 2018, *online*).
>
> (EM13LGG402LP36PE) - Compreender a variação linguística como forma de realização da língua, em diferentes contextos e identidades regionais, refletindo a respeito do preconceito linguístico. (Pernambuco, 2021, *online*).

As ações previstas no planejamento didático foram:

- Definição do gênero literário cordel e apresentação de suas principais características;
- Realização de um quiz sobre a literatura de cordel e o autor Antonio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré;
- Abordagem das diferenças entre a norma-padrão e as variedades não padrão, considerando as formas de expressão coloquiais e os contextos formais de uso da Língua Portuguesa;
- Apresentação do conceito de preconceito linguístico;
- Debate e discussão sobre o respeito às diferentes formas de expressão linguística;
- Realização de atividade sobre o poema *O poeta da roça.*
- Sorteio do livro *A língua de Eulália*, de Marcos Bagno.

Adotamos a abordagem de Moran (2019) para fundamentar o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida. Segundo o autor, o método tradicional prioriza o conteúdo que o docente deve transmitir e concentra o processo educativo na figura daquele que transmite o conhecimento. Contudo, é imprescindível que os discentes ocupem o centro das ações educativas e construam o conhecimento de forma colaborativa. Com base nessa perspectiva, a metodologia utilizada na execução do Plano de Ação Pedagógica (PAPE) foi a sala de aula invertida (*Flipped Classroom*). Os alunos estudaram previamente o poema *O poeta da roça*.

A experiência proporcionada pela execução deste Plano de Ação Pedagógica (PAPE) foi muito enriquecedora, pois, como docentes, percebemos que somos eternos aprendizes. Essa vivência reforçou a importância de uma prática educativa que coloque o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e se distancie da concepção de educação bancária. É necessário combater a ideia de que o docente é apenas um transmissor de conhecimento e reconhecer que o processo educativo deve ser construído por meio da troca de saberes entre professor e alunos.

Os discentes puderam compreender as diferenças entre a linguagem padrão e a linguagem não padrão. Na atividade, foi utilizado o poema de Patativa do Assaré *O poeta da roça,* cuja análise possibilitou a identificação de diferentes usos da língua e a reflexão sobre a diversidade linguística. Além disso, os alunos participaram ativamente da resolução de questões relacionadas ao gênero cordel, que abordaram sua origem, a influência portuguesa em sua chegada ao Brasil, suas principais características e a linguagem predominante nesse gênero. Os estudantes também tiveram a oportunidade de conhecer melhor a trajetória e a produção literária do poeta Antonio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré. A seguir, apresenta-se o poema trabalhado na intervenção pedagógica.

O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
Aminha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio
Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola

Cantando, pachola, à percura de amô
Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu seio o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá
Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito

Patativa do Assaré/ Antonio Gonçalves da Silva

O poema apresenta termos usados em contextos rurais que evidenciam a riqueza da variação linguística nos usos populares e regionais da língua. As atividades realizadas pelos alunos contribuíram significativamente para ampliar sua compreensão da linguagem padrão em contextos formais e da linguagem não padrão em situações informais do cotidiano, como conversas entre amigos. Essa discussão dialoga com a perspectiva de Bortoni-Ricardo (2004, p. 9):

> Se essa regra é tida como "errada", é simplesmente porque ela é diferente da regra única, categórica (e, muitas vezes, anacrônica), imposta pela tradição gramatical normativa, que se baseia exclusivamente nos usos linguísticos de uma elite de falantes mais letrados. No entanto, como bem sabemos, nas disputas do mercado linguístico, diferença é deficiência. Por isso cabe a escola levar os alunos a se apoderar também das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir competência comunicativa mais ampla e diversificada – sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade. (Bortoni-Ricardo, 2004, p.9).

Essa perspectiva retoma a discussão de Silva (2024), apresentada no referencial teórico: as características das variantes, tanto padrão como não padrão, não se reduzem ao que a gramática tradicional prevê como correto. Em Belo Horizonte, por exemplo, a terminação "-ndo" das formas de gerúndio é pronunciada como "-no", como em "vendeno". Vale salientar, porém, que a forma verbal "eu veno banana" não ocorre. A realização da terminação "-ndo" como "-no", a exemplo da passagem de "cantando" a "cantano", difundiu-se entre os falantes de Belo Horizonte, tornando-se uma variante amplamente utilizada nessa comunidade de fala.

No contexto escolar, essa discussão relaciona-se à perspectiva de Bortoni-Ricardo (2024), segundo a qual há variação no uso da língua em todos os domínios sociais, inclusive na sala de aula. Cabe à escola ensinar seus alunos a se apropriarem também das regras linguísticas de prestígio e a adequarem sua fala a diferentes situações, ampliando sua competência comunicativa. Nas palavras da autora, “em outras palavras, a competência comunicativa de um falante lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias” (Bortoni-Ricardo, 2024, p. 73).

O Plano de Ação Pedagógica (PAPE) possibilitou uma experiência significativa de aprendizagem ao promover a participação ativa dos estudantes e ampliar seus conhecimentos sobre o gênero cordel e a diversidade linguística. As atividades desenvolvidas favoreceram a reflexão sobre a origem, as características e a linguagem do cordel, bem como sobre a contribuição de Patativa do Assaré para a literatura brasileira.

Nesse sentido, a oficina contribuiu para que os estudantes compreendessem que a língua portuguesa apresenta diferentes formas de uso, relacionadas aos contextos sociais e culturais. A análise do poema de Patativa do Assaré também favoreceu a reflexão sobre a valorização das variedades linguísticas, o reconhecimento da diversidade linguística e a desconstrução de possíveis preconceitos relacionados às formas de falar e escrever.

Por fim, a experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos de Língua Portuguesa da realidade dos estudantes, utilizando a literatura como instrumento de reflexão, participação e valorização da cultura e da identidade linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência pedagógica relatada, percebemos que a articulação entre o estudo da literatura popular, por meio do gênero cordel, e a discussão sobre a diversidade linguística foi fundamental para que os discentes do Ensino Médio entrassem em contato com diferentes variedades da língua.

A sala de aula invertida, proposta metodológica escolhida para a atividade do PAPE, ampliou o conhecimento dos estudantes sobre o cordel e a variação linguística,

contribuindo para desmistificar a concepção de unidade linguística. Na obra *A língua de Eulália*, a personagem Irene explica a diversidade linguística e menciona que, no Brasil, não se fala apenas uma língua, pois as nações indígenas que permanecem no país falam mais de duzentas línguas em diferentes pontos do território (Bagno, 2025, p. 18). Concordamos com a perspectiva de Bortoni-Ricardo (2004), segundo a qual não existem formas "certas" ou "erradas" de falar, mas formas adequadas às diferentes situações comunicativas (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 30).

A ação pedagógica dialogou com as abordagens de Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2015), Silva (2024), Moran (2019), Calvet (2007) e Guimarães (2005). Na EREM Padre Nércio Rodrigues, articulamos essas ideias à prática, ampliando o debate sobre o respeito à diversidade da língua portuguesa e sua valorização.

Palavras-chave: Diversidade linguística; Competência comunicativa; Sociolinguística; Plurilinguismo; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas Linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco – Ensino Médio**. Recife: SEE, 2021.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. rev. ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Prefácio. In: CALVET, Louis-Jean 2007. **As Políticas Linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 11 ed., 6ª impressão. São Paulo: Contexto, 2024

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24-28, abr./jun. 2005.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.